

OUTUBRO – MÊS DA CRIANÇA, DO PROFESSOR, DA LEITURA E DO ZIRALDO!

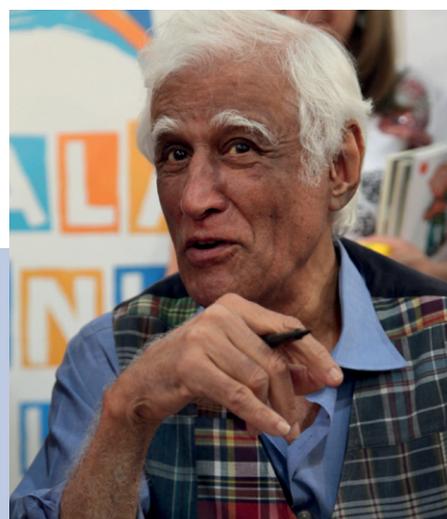
Outubro chega trazendo várias homenagens em torno do livro e da leitura, tendo sido escolhido pela International School Library – IASL o Mês Internacional da Biblioteca Escolar. No Dia da Criança, 12 de outubro, também é comemorado o Dia Nacional da Leitura, no dia 15, é a vez do Professor e o Dia Nacional do Livro tem sua data em 29 de outubro, aniversário da Fundação da Biblioteca Nacional.

Para celebrar todas as datas de outubro, o *Notícias FNLIJ* escolheu homenagear Ziraldo, que além de completar 85 anos no dia 24 de outubro, representa as crianças e a leitura – por meio dos seus livros – e o professor, pelos muito pupilos que formou em sua carreira.

O escritor, jornalista, chargista e quadrinhista começou a desenhar aos três anos de idade e nunca mais parou. Na década de 1960, lançou a primeira história em quadrinhos brasi-

leira feita por um só autor, a Turma do Pererê. Depois vieram os sucessos *Flicts* (Melhoramentos) e, em 1980, *O menino maluquinho* (Melhoramentos), pelo qual recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Infantil. A infância em Minas Gerais, nas cidades de Caratinga, onde nasceu, e em Lajão, hoje Conselheiro Pena, às margens do Rio Doce, é a confirmação de uma frase sempre repetida por Ziraldo: *Crianças felizes estão fadadas a se tornar adultos bacanas*. O rio da sua infância também virou livro. Em *O menino do Rio Doce* (Companhia das Letras), Ziraldo misturou poesia e prosa na história de um garoto apaixonado pelas águas doces. O criador de personagens memoráveis é também um incansável promotor da Literatura Infantil e Juvenil brasileira e acredita que para escrever para as crianças é necessário se tornar o mais cúmplice possível delas.

Ao longo de sua carreira, o autor ganhou incontáveis



PÁGINA 3
Marina Colasanti
ganha Prêmio
Iberoamericano SM

PÁGINA 8
FNLIJ nomeia
autores para a
Lista de Honra
do IBBY 2018

PÁGINA 8
Títulos brasileiros
do catálogo
White Ravens 2017

prêmios. Além do Jabuti por *O menino maluquinho* em 1980, Ziraldo recebeu pela Fundação o Prêmio FNLIJ pelos livros: *O menino marrom* (Melhoramentos) Criança – 1987; *Menino do rio doce* (Companhia das Letras), Criança – 1997; *Coleção: Livro de pano do bebê Maluquinho* (Melhoramentos), Livro-Brinquedo – 1999; *Menina Nina: duas razões para não chorar*, (Melhoramentos), Criança Hors-concours – 2003. O autor também recebeu inúmeros selos Altamente Recomendável FNLIJ e foi o candidato indicado pela FNLIJ ao Prêmio Hans Christian Andersen como escritor em 1988, 1990 e 1992. Em 2010, o autor recebeu o prêmio Quevedo, pela Universidade de Alcalá, Espanha.

Há muitos anos Ziraldo e a FNLIJ caminham lado a lado, com o escritor participando de momentos muito especiais da instituição. Seu personagem mais querido, o Menino Maluquinho, foi a identidade visual dos 25 anos da FNLIJ e do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens entre a segunda e quinta edição. Em 1995, quando o Brasil foi o país homenageado pela primeira vez na Feira de Bolonha, Ziraldo criou as letras da palavra Brasil do tema *Brazil! A bright blend of colours*. Na segunda homenagem em Bolonha, no ano de 2014, ele estava lá de novo! Ziraldo recebeu destaque na exposição dos ilustradores *Brazil: Countless Threads, Countless Tales* e criou uma mascote para a presença do Brasil na feira. Em 2016, Ziraldo ilustrou da a mensagem do Dia Internacional do Livro – IBBY patrocina-

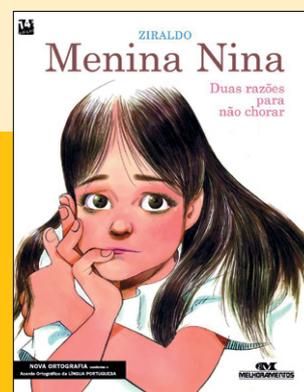
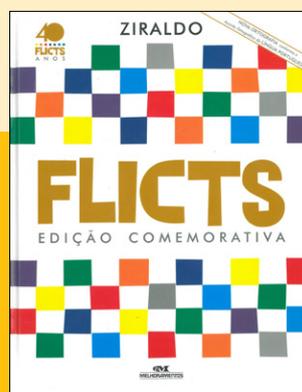
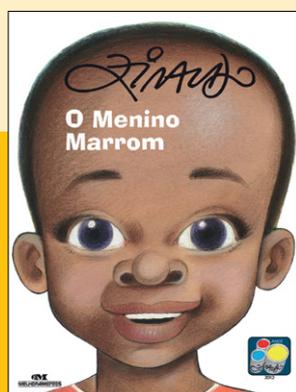
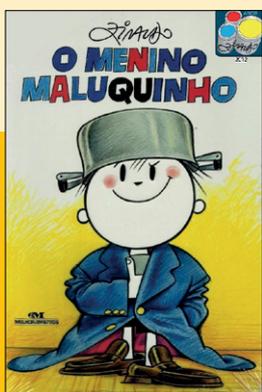
da pela FNLIJ, com texto de Luciana Sandroni, que percorreu o mundo nas comemorações de 2 de abril. Sem falar em suas participações no Salão FNLIJ do Livro, que agitam o evento levando centenas de fãs ansiosos para vê-lo, recebidos um a um, com carinho, pelo autor.

Ziraldo também se tornou um mestre para ilustradores e cartunistas, que receberam sua influência ao trabalhar com ele, como os ilustradores Graça Lima, Roger Mello, e os cartunistas Miguel Paiva, Claudio Paiva, Reinaldo e Caulos.

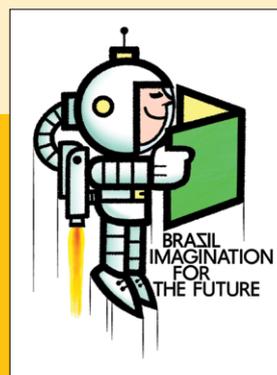
Como Ziraldo não para, está programada para 31 de outubro a exposição *Pipoqueiro da esquina* (Codecri), no Instituto Moreira Salles, na Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro. A mostra reúne as charges originais de Ziraldo feitas para as frases de Carlos Drummond de Andrade, as famosas *pipocas*, de sua coluna no Jornal do Brasil entre 1979 e 1980. Os autores voltariam a trabalhar juntos novamente no único título infantil de Drummond, *História de dois amores* (Record/Companhia das Letras), de 1985.

Parabéns, Ziraldo! A FNLIJ agradece por sua arte e por seu amor aos livros e às crianças!

Visite o site de Ziraldo e conheça sua obra completa!
www.ziraldo.com



Acima, alguns títulos de Ziraldo premiados pela FNLIJ e, ao lado, a marca criada por ele para os 40 anos da FNLIJ, o mascote da exposição dos ilustradores da Feira de Bolonha em 2014 e o pôster na mensagem do DILI-IBBY de 2016





Marina em seu jantar de aniversário com Affonso Romano de Sant'Anna

Marina Colasanti ganha o XIII Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil

Em um ano de comemorações para Marina Colasanti pelos seus 80 anos, o anúncio da premiação da Fundação SM traz mais alegrias para a autora e para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

Não é a primeira vez que o nome de Marina é reconhecido pela premiação. Em 2010, quando foi candidata indicada pela FNLIJ, a autora foi agraciada com a Menção Honrosa do VI Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil.

A candidatura de Marina para 2017 também foi lançada pela FNLIJ, que enviou uma carta de apresentação da escritora, sua bibliografia e cinco títulos para análise – *Uma ideia toda azul* (Nórdica, atualmente pela Global), *A moça tecelã* (Global), *Ana Z. Aonde Vai Você* (Ática), *Longe como meu querer* (Ática), *Breve história de um pequeno amor* (FTD) - bem como artigos diversos sobre ela e sua obra.

Participaram da premiação deste ano 20 autores vindos de dez países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Portugal e Uruguai.

O júri, em sua justificativa, declarou que a premiação foi outorgada *pela qualidade literária de seu trabalho expressada na rica linguagem poética, no elogio à fantasia e no uso e domínio do simbólico; a releitura avaliativa do conto de fadas; e a construção de personagens profundos, bem consolidados e com um grande mun-*

do interior, a escritora brasileira Marina Colasanti é a vencedora da 13ª edição do Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil. Também foram destacados seu trânsito e dominação em vários gêneros literários, e sua trajetória iminente como promotora e defensora dos espaços da literatura infantil e juvenil na América Latina, bem como a sua constante contribuição para a formação dos leitores.

Este ano, o júri foi composto por: Anel Pérez Martínez, representante da Organización de los Estados Iberoamericanos (OEI); Selene Tinto Flores, representante do Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (CERLALC); Lorena Rodríguez Barrera, representante do International Board on Books for Young People – IBBY México; Carlos Tejada Wriedt, representante do escritório no México da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e João Luís Ceccantini, representando a SM Foundation.

A cerimônia de premiação acontece no dia 28 de novembro, na Feira Internacional do Livro de Guadalajara. O prêmio para o vencedor é no valor de us\$ 30 mil.

A Fundação SM criou, em 2005, o Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil com o objetivo de distinguir a trajetória criativa de escritores

para crianças e jovens na Ibero-América. A premiação é convocada anualmente e em colaboração com quatro instituições culturais internacionais que compõem a Associação de Prêmios: o escritório da UNESCO, o IBBY, a OEI e o CERLALC, com apoio da Feira Internacional do Livro de Guadalajara.

Dentre os vencedores indicados pela FNLIJ, estão Bartolomeu Campos de Queirós (2008) e Ana Maria Machado (2012). Os ganhadores de outros países foram Juan Farias (Espanha, 2005), Gloria Cecilia Díaz (Colômbia, 2006), Montserrat del Amo e Gili (Espanha, 2007), María Teresa Andruetto Argentina, 2009), Laura Devetach (Argentina, 2010), Agustín Fernández Paz (Espanha, 2011), Jordi Sierra i Fabra (Espanha, 2013), Ivar Da Coll (Colômbia, 2014), Antonio Malpica (México, 2015) e María Cristina Ramos (Argentina, 2016).

Para a FNLIJ, é sempre uma alegria testemunhar o reconhecimento de Marina Colasanti, que representa de maneira grandiosa a LIJ brasileira, acrescentando à sua lista de premiações nacionais e internacionais uma importante láurea para autores da língua espanhola e portuguesa.

O Notícias FNLIJ, comemorando duplamente Marina Colasanti, publica a carta enviada aos jurados do XIII Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil.

AOS MEMBROS DO JÚRI DA XIII EDIÇÃO DO PREMIO IBEROAMERICANO SM DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL

Prezados senhores,

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil — FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People — IBBY, há 49 anos dedica-se à promoção e acesso da leitura e literatura no Brasil para crianças e jovens e também à divulgação nacional e internacional dos escritores, ilustradores e editoras brasileiras. Por isso, é com imenso entusiasmo que a FNLIJ indica a escritora Marina Colasanti para o Premio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil.

Marina Colasanti, escritora, artista plástica, jornalista, publicitária e ilustradora, imprime em sua trajetória a marca da diversidade e da intertextualidade. Entre contos, poesias, crônicas, ensaios, produções em prosa, sua obra conta com mais de setenta publicações no Brasil e no exterior, tendo muitos livros traduzidos para o espanhol. Com um talento multifacetado, foi responsável pela ilustração de grande parte de suas publicações. A pluralidade de sua vida transmitiu-se a sua obra.

Marina Colasanti possui o gosto pelo detalhe, observadora incansável do pequeno, que quando visto de perto se agiganta. No pequeno, a autora não procura o pequeno, e sim o grande que ele contém. Com textos curtos, Marina chega com o máximo de economia das palavras ao máximo resultado dos significados. *Minha busca é chegar, com concisão, ao âmago das coisas.* Nos anos 1980, a escritora mergulha e se consagra no incrível mundo dos Contos de Fadas. Oferece aos bancos acadêmicos uma nova dimensão e coloca-se num circuito de recepção muito mais amplo, passando a ser lida não só por adultos, mas também por jovens e crianças. Assim nasce uma longa e inovadora relação com o público infantil e juvenil.

A autora pousa seu olhar em temas comuns a todos e torna visíveis as nuances, a crueza e a beleza que não costumamos ver. Com sua linguagem condensada e poética Marina proporciona ao leitor um diálogo que vai muito além da razão.

Marina Colasanti sempre esteve disponível aos seus leitores, não só por intermédio de suas obras, mas também indo ao encontro deles, como professores, alunos, pesquisadores, mediadores de leitura, ou seja, leitores de todas as faixas etárias. A autora é presença garantida nas edições do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, sempre estabelecendo diálogo com seu público leitor. Marina também é bastante conhecida na Colômbia, México, Argentina, Chile, Uruguai, Costa Rica, Cuba, entre outros, e sempre se manteve aberta a convites para conferências nesses países, visitando-os periodicamente.

Marina contribui também para que as crianças e jovens brasileiros tenham acesso a importantes textos clássicos, por meio

de suas inúmeras traduções como *As aventuras de Pinóquio* e *Don Quixote*. Já como ensaísta voltada para os aspectos da educação e leitura, se destaca com *Fragatas para um país distante*, no qual oferece à questão do ensino e da leitura um olhar renovador.

Vencedora, em 1979 do Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa — O Melhor para o Jovem, com *Uma ideia toda azul*, Marina recebeu o prêmio também nos anos de 1993, 1994 e, a partir de 2001, por já ter ganhado três vezes na mesma categoria, tornou-se *Hors Concours*. A autora também foi agraciada com a distinção *Hors Concours* nos anos de 2002, 2008 e 2010. Pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil algumas obras de Marina Colasanti também já receberam o selo de Altamente Recomendável nos anos de: 1982, 1988, 1989, 1998, 2010 e 2015. Mais informações sobre sua obra premiadas estão no currículo.

Marina também recebeu em 1994, dois prêmios Jabuti pelas obras *Rota de colisão* e *Ana Z., aonde vai você?*. A escritora possui muitos outros prêmios conquistados ao longo da sua respeitável trajetória profissional: entre eles o Prêmio FNLIJ — em diferentes categorias e anos, o da Câmara Brasileira do Livro, da Associação Brasileira de Críticos de Arte, do Concurso Latinoamericano de Cuentos para Niños, promovido pela FUNCEC/UNICEF, e o Prêmio Norma-Fundalectura latino-americano. Recentemente, recebeu ainda a honrosa notícia da inclusão, por parte do Banco do Livro da Venezuela, de *Ana Z., aonde vai você?* na listagem dos 10 livros recomendáveis à leitura para o público ibero-americano.

Em suas obras, Marina Colasanti tem como propósito: arte, beleza e reflexão. Para a autora beleza é harmonia. E é na harmonia que se aproxima da comunhão com o todo. *Quero dar beleza de presente, para que os leitores se sintam nos meus livros como me senti nos belíssimos livros que li.* Marina, por meio de sua obra, suscita uma reflexão sobre questões da vida humana e de seus relacionamentos. A partir de fatos cotidianos, talentosamente expõe o amor, a arte, a dor, o desejo, a negação, os problemas sociais, a tradição, a ruptura e tantos outros pontos. Uma autora que vê o mundo com um duplo olhar: o olhar de quem pertence e ao mesmo tempo é alheio.

São por esses motivos que Marina Colasanti figura entre as mais importantes escritoras brasileiras que contribui significativamente para a Literatura Infantil e Juvenil mundial.

Atenciosamente,



Elizabeth D'Angelo Serra
Secretária Geral da FNLIJ

PRINCIPAIS OBRAS PUBLICADAS

(As datas e editoras correspondem à primeira edição)

INFANTIL

Uma ideia toda azul. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

Doze reis e a moça no labirinto do vento. Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.

A menina arco-íris. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

O lobo e o carneiro no sonho da menina. São Paulo: Cultrix, 1985.

Uma estrada junto ao rio. São Paulo: Cultrix, 1985.

O verde brilha no poço. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

O menino que achou uma estrela. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

Um amigo para sempre. São Paulo: Quinteto, 1988.

Será que tem asas? São Paulo: Quinteto, 1989.

Ofélia, a ovelha. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

A mão na massa. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

Entre a espada e a rosa. Rio de Janeiro: Salamandra, 1992.

Ana Z., aonde vai você? São Paulo: Ática, 1993.

Um amor sem palavras. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

O homem que não parava de crescer. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Longe como o meu querer. São Paulo: Ática, 1997.

Um espinho de marfim e outras histórias. Porto Alegre: L&PM, 1999.

Penélope manda lembranças. São Paulo: Ática, 2001.

A casa das palavras. São Paulo: Ática, 2002.

A amizade abana o rabo. São Paulo: Moderna, 2002.

A moça tecelã. São Paulo: Global, 2004.

23 histórias de um viajante. São Paulo: Global, 2005.

Minha tia me contou. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

Com certeza tenho amor. São Paulo: Global, 2009.

Do seu coração partido. São Paulo: Global, 2009.

Antes de virar gigante. São Paulo: Ática, 2010.

Crônicas para jovens. São Paulo: Global, 2012.

Breve história de um pequeno amor. São Paulo: FTD, 2013.

Como uma carta de amor. São Paulo: Global, 2014.

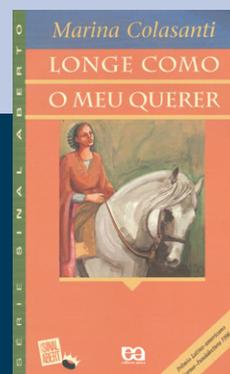
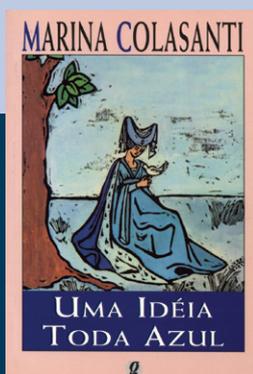
Mais de 100 histórias maravilhosas. São Paulo: Global, 2015

POESIA PARA CRIANÇAS

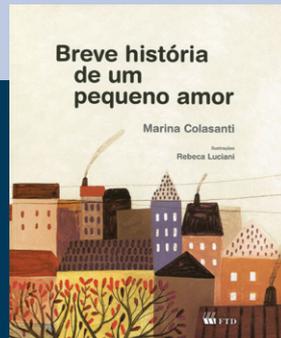
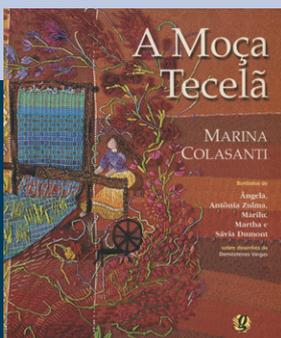
Cada bicho seu capricho. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

Minha ilha maravilha. São Paulo: Ática, 2007.

Poesia em 4 tempos. São Paulo: Global, 2008.



Títulos de Marina vencedores do Prêmio FNLIJ e Altamente Recomendável



Classificados e nem tanto. Rio de Janeiro: Record, 2010.

O nome da manhã. São Paulo: Global, 2012.

AUDIOLIVROS PARA CRIANÇAS

A moça tecelã e outros contos. Narrado pela autora. Rio de Janeiro: Luz da Cidade, 2000.

Uma ideia toda azul. Narrado pela autora. Rio de Janeiro, Luz da Cidade, 2001.

PRÊMIOS E DISTINÇÕES OBTIDOS

Grande Prêmio da Crítica Livro/Autor, em literatura Infantil, APCA (Brasil, 1979)

O Melhor para o Jovem, FNLIJ (Brasil, 1979)

Concurso Latinoamericano de Cuentos para niños, FUNCEC/UNICEF (Costa Rica, 1995)

O Melhor Livro do Ano, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 1994)

Mejores del Año, Banco del Libro (Venezuela, 1998)

Ordine della Stella Della Solidarietà Italiana (Itália, 2005)

IBBY Honour List — Tradução, IBBY (2004)

Prêmio FNLIJ 2014: Criança (Hors Concours), FNLIJ (Brasil, 2014)

Prêmio FNLIJ 2015: Jovem (Hors Concours), FNLIJ (Brasil, 2015)

Altamente recomendável FNLIJ 2014:

Tradução/Adaptação Criança, FNLIJ (Brasil, 2014)

Altamente recomendável FNLIJ 2015:

Tradução/Adaptação Criança, FNLIJ (Brasil, 2015)

IBBY Honour List – Tradução, IBBY (2015)

Premio Fundación Cuatrogatos, Para Los que Despegaron Como Lectores, Fundación Cuatrogatos (Estados Unidos, 2016)

Altamente recomendável FNLIJ: Jovem, FNLIJ (Brasil, 1983)

Altamente recomendável FNLIJ: Criança, FNLIJ (Brasil, 1989)

Altamente recomendável FNLIJ: Criança, FNLIJ (Brasil, 1990)

Altamente recomendável FNLIJ: Criança, FNLIJ (Brasil, 1991)

Prêmio FNLIJ 1993: Jovem, FNLIJ (Brasil, 1993)

Jabuti, Melhor Livro Criança, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 1993)

Altamente recomendável FNLIJ: Jovem, FNLIJ (Brasil, 1998)

Prêmio FNLIJ 2001: Jovem, FNLIJ (Brasil, 2001)

Prêmio FNLIJ 2002: Tradução — Criança, FNLIJ (Brasil, 2002)

Prêmio FNLIJ 2003: Jovem, FNLIJ (Brasil, 2003)

Altamente recomendável FNLIJ: Jovem, FNLIJ (Brasil, 2004)

Prêmio FNLIJ 2004: Tradução — Jovem, FNLIJ (Brasil, 2004)

Prêmio FNLIJ 2008: Poesia, FNLIJ (Brasil, 2008)

Catálogo White Ravens, IJB (Alemanha, 2009)

Melhores do Ano, Banco del Libro (Venezuela, 2010)

Prêmio FNLIJ 2010: Jovem, FNLIJ (Brasil, 2010)

Menção honrosa no Prêmio Iberoamericano SM de Literatura para Crianças e Jovens pelo conjunto da obra, Fundação SM (México, 2010)

Jabuti, Melhor Livro Jovem, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 2011)

Altamente recomendável FNLIJ: Criança, FNLIJ (Brasil, 2013)

Altamente recomendável FNLIJ: Tradução, FNLIJ (Brasil, 2013)

Altamente recomendável FNLIJ: Teórico, FNLIJ (Brasil, 2013)

Jabuti, Livro do Ano de Ficção, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 2014)

Prêmio FNLIJ 2015: Tradução — Jovem, FNLIJ (Brasil, 2015)

Prêmio Abril de Jornalismo, Abril (Brasil, 1978)

Prêmio Abril de Jornalismo, Abril (Brasil, 1980)

Prêmio Abril de Jornalismo, Abril (Brasil, 1982)

Jabuti, Melhor Livro Poesia, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 1994)

Jabuti, Melhor Livro Crônica, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 1997)

Prêmio Alphonsus de Guimaraens, Fundação Biblioteca Nacional (Brasil, 2009)

Jabuti, Melhor Livro Poesia, Câmara Brasileira do Livro (Brasil, 2010)

3º lugar no Prêmio Portugal Telecom (Brasil-Portugal, 2011)



Marina, Roger Mello, Luiz Alves e Elizabeth Serra

80 anos de Marina Colasanti

Nas comemorações pelos 80 anos de Marina não poderiam faltar lançamentos de livros da autora. A Global tem três títulos, um lançado em setembro, *Quando a Primavera Chegar*, com ilustrações da própria Marina e projeto gráfico de Claudia Funari, reunindo 17 contos inéditos. Em outubro, está previsto *A Cidade dos Cinco Ciprestes*, além da reedição do livro de estreia da autora *Eu Sozinha*, esse para o público adulto. A nova edição de *Um Amigo Para Sempre* é lançamento da FTD, com ilustrações de Guazzelli, e pela Brinque-Book, *Tudo Tem Princípio e Fim*. Marina também traduziu a letra de *Imagine*, de John Lennon, transformada em livro para criança lançado pela v&r.

Em 2018, já estão programados pela Record o livro de poemas adultos *Mais Longa Vida*, e o infantil *Classificados e Nem Tanto 2*.

Para comemorar Marina, a editora Global promoveu um jantar em homenagem à autora, que esperava somente a família no

restaurante em Ipanema, Zona Sul do Rio de Janeiro. Ao chegar, ela foi surpreendida com dezenas de amigos de longa data, marcando o início de uma emocionante celebração.

Marina foi entrevistada por Leonardo Neto, editor do PublishNews e organizador do evento pelo seu projeto, o *Panela de Histórias*, e lembrou sua trajetória desde a infância na África e na Itália, a chegada ao Brasil, passando pelo casamento, filhas e carreira, deixando a todos emocionados.

Para FNLIJ, o impacto da leitura da Marina é sempre uma grande descoberta. Sua ascendência europeia traz um outro olhar, que também vem com uma identidade brasileira. Essa diversidade e contribuição de Marina, ao lado da leveza e profundidade do texto e da beleza de suas ilustrações, é algo completamente diferente do que já foi apresentado na LIJ brasileira.

Com a palavra, Marina: o *Notícias FNLIJ* reproduz a crônica do site marinacolasanti.com.

Fazer 80 | Marina Colasanti

E ASSIM, ACONTECEU QUE ESTA SEMANA eu fizesse 80 anos!

Nunca imaginei chegar tão longe. Filha de uma mãe que morreu aos 40, considerava-me destinada a curto percurso. E a vida não parecia ter por mim grande apreço; tentou me matar de pneumonia aos seis anos, dardejou-me uma meningite aos oito, castigou-me com inúmeras pneumonias ao longo de todo o percurso e, já no terceiro ato, corou o conjunto com uma tuberculose. Mas, como se disputasse uma maratona, cheguei aos 80 esbaforida somente pelo trabalho.

80 anos são uma tremenda esquina da vida.

Com certeza chegamos a ela mais frágeis, porque a possibilidade de morte, que sempre foi a mesma, mas que antes parecia eventual, ganha uma certa concretude.

E, ao mesmo tempo, chegamos mais fortes porque a maior parte do caminho foi percorrida, as inseguranças da juventude ficaram para trás, algumas tantas perguntas já foram respondidas, e o que havia a fazer já foi feito.

Certas coisas mudam, porém, aos 80.

Não terei mais cão, porque um cão correria o risco de viver mais do que eu, e não quero prometer proteção e amor

a alguém para de repente descumprir a promessa. Não faço mais projetos a longo prazo; vou até alguns meses à frente, aos compromissos já marcados, embora sabendo que para o ano que vem marcarei outros. Não vou mais imaginar-me mergulhada em estudos de alemão, como sempre fiz, e muito menos de mandarim, como minha curiosidade me ordenaria. No capítulo viagens, dou uma fechadinha no leque; não conhecerei o Himalaia, não enfrentarei falta de hotel ou de banheiro, não caminharei tardes inteiras atendendo minha ânsia turística. E até nos museus, minha sempre paixão, terei que ser menos gulosa.

Fecho o leque da realidade, mas tenho outro para abrir. As minhas viagens, tantas, estão anotadas em cadernos e cadernetas. Ali estão datas, descrições e até desenhos ou rabiscos retendo aquilo que ameaçava diluir. Agora, me basta abrir qualquer um deles para retomar a estrada.

Isso, quanto às viagens facultativas e aventureiras. As outras, de trabalho, continuam na ordem do dia, levando-me a arrastar minha malinha de rodas pelos aeroportos da vida.

Aos 80, considero todo dia como um presente dos deuses, embora até hoje não saiba quem são eles. E toda noite

agradeço com gratidão, mesmo com a indecisão do endereço.

Até essa esquina olha-se para a frente. Chegando a ela, o retrovisor se impõe.

Olho para trás e o que vejo me agrada. Vivi com abundância, a palavra melhor é essa. Abundância biográfica de países, de línguas e culturas. Abundância de situações, as favoráveis e as adversas. Abundância de encontros com pessoas preciosas, com criaturas admiráveis, e alguns poucos canalhas, úteis como referência. Trabalhei em muitas coisas diferentes e de todas gostei, porque de cada uma fiz um degrau de aprendizado que me permitiu desempenhar a próxima. Li quase todos os dias da minha vida, fosse pouco ou muito, enchendo a mochila de dados que eu embaralharia, de nomes que se iriam no vento, mas conservando as emoções que os livros me davam. Não escrevi tanto quanto li, nem teria sido possível. Mas o que escrevi está de acordo comigo e me representa mais generosamente que uma selfie.

Considero estar pronta para o embarque. Mas enquanto meu voo não é anunciado, vou estruturando — como faço com frequência em aeroportos — ideias e frases de um próximo livro.

FNLIJ nomeia os brasileiros para a Lista de Honra do IBBY 2018

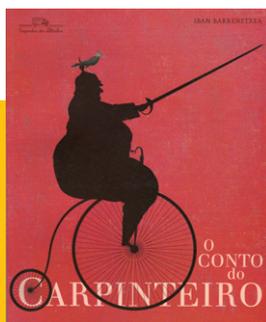
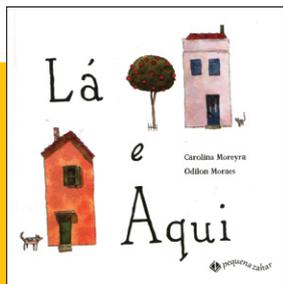
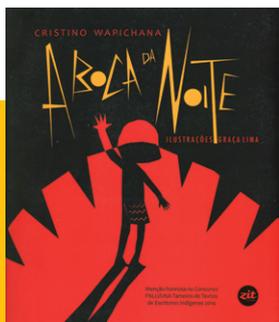
A FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, a cada dois anos nomeia um escritor, ilustrador e tradutor para figurar na Lista de Honra do IBBY. A lista reúne indicações das seções IBBY ao redor do mundo e compreende uma exposição e um catálogo com os livros de todos os países. Para 2018, a Lista de Honra terá apresentação

na Feira de Bolonha, de 26 a 29 de março e no 36º Congresso Internacional do IBBY em Atenas, Grécia, de 30 de agosto a 1º de setembro, com a cerimônia de entrega dos certificados aos integrantes da lista que puderem estar presentes.

Além de ser uma referência para o mercado editorial internacional, exposições

da Lista de Honra IBBY circulam em conferências e feiras de livros e seus títulos fazem parte do acervo da Biblioteca Internacional de Jovens em Munique, do Instituto Suíço de Mídia Infantil e Juvenil em Zurique, da Coleção de Pesquisa Bibiana em Bratislava, no IBBY em Tóquio e da Biblioteca da Universidade Northwestern em Evanston, Illinois.

Os autores brasileiros que fazem parte da lista foram também agraciados pelo Prêmio FNLIJ. Parabéns aos selecionados!



Escritor | Cristino Wapichana, *Boca da Noite*, ilustração de Graça Lima – Editora Zit

Ilustração | Odilon Moraes, *Lá e aqui*, texto de Carolina Moreyra – Editora Zahar

Tradutor | Eduardo Brandão, *O conto do carpinteiro*, de Iban Barrenetxea – Companhia das Letrinhas

Honour List 2018



White Ravens 2017

A Internationale Jugendbibliothek - Biblioteca Internacional da Juventude (IJB), maior biblioteca de literatura infantil e juvenil do mundo, criada em 1949 por Jella Lepman, fundadora do IBBY e localizada em Munique, na Alemanha, anunciou os títulos que constam da edição de 2017 do catálogo White Ravens.

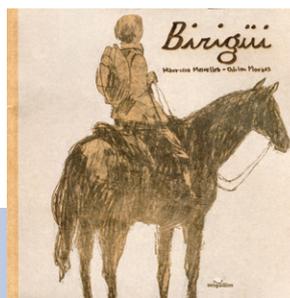
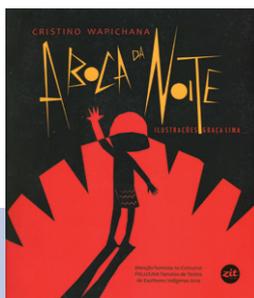
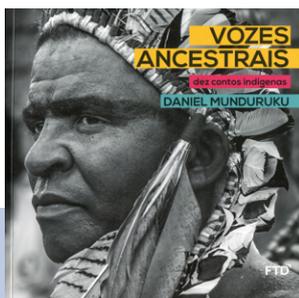
Os títulos brasileiros que estão nessa edição são:

Um dia, um rio, de Leo Cunha e André Neves (Pulo do Gato); *Dez contos indígenas vozes ancestrais*, de Daniel Munduruku (FTD); *A*

boca da noite, de Cristino Wapichana e Graça Lima (Zit) – todos Prêmio FNLIJ 2017 – e *Birigüi*, de Maurício Meirelles e Odilon Moraes (Miguilim), Altamente Recomendável 2017.

O catálogo impresso foi lançado em outubro na Feira do Livro de Frankfurt. Os dados bibliográficos, as capas e as resenhas dos livros estão disponíveis no banco de dados *White Ravens*, acessível através do site <http://whiteravens.ijb.de/list>.

A FNLIJ tem uma longa parceria com a IJB, enviando todos os anos a lista dos títulos vencedores do Prêmio FNLIJ, bem como os livros que pertencem ao catálogo FNLIJ's Selection expostos no seu estande da Feira de Bolonha para a biblioteca em Munique.



Prêmio FNLIJ Criança 2017 *Boca da Noite* na Suécia

A editora Hjulet da Suécia lançou no dia 30 de setembro, na Feira do Livro de Gotemburgo na Suécia, o livro *Boca da noite* (Zit), de Cristino Wapichana, ilustrado por Graça Lima. A bibliotecária sueca Helena Vermcrantz, do IBBY da Suécia, indicou o livro para Vagn Plenge, da editora Hjulet, e como conhecedora de LIJ brasileira e amiga da FNLIJ, promove a divulgação de nossos autores. Vagn Plenge, que também é membro do Comitê executivo do IBBY, já publicou vários livros brasileiros no país. Cristino foi à Suécia para o lançamento do livro, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, por meio da Embaixada do Brasil na Suécia, que novamente promove a LIJ brasileira em eventos internacionais de literatura.

O título foi o vencedor do Prêmio FNLIJ 2017 nas categorias Melhor para Criança e Melhor Ilustração e, em 2014, recebeu a Menção Honrosa no 11º Concurso FNLIJ/UKA Tamoios de Textos de Escritores Indígenas, que estimula os novos autores indígenas.

O autor foi muito bem recebido na Suécia e, além de participar

da programação na Feira de Gotemburgo, teve uma agenda intensa preparada pelo projeto *Unidos no mundo da literatura Brasil & Suécia*, que também contou com o apoio da Embaixada do Brasil. Cristino visitou escolas, participou de uma oficina no Universum Museum em Gotemburgo e foi à Embaixada do Brasil em Estocolmo para o workshop “Um passeio no universo com A Boca da noite”. Durante a viagem, Cristino recebeu a notícia de que seu livro está entre os finalistas do 59º Prêmio Jabuti, na categoria Infantil, deixando o autor ainda mais feliz. Em seu perfil do Facebook, Cristino fez um agradecimento. *Agradeço ao amigo incondicional Daniel Munduruku, Paula Santos, família Pereira, FNLIJ, Graça Lima, aos povos indígenas, meus amigos de pelada e todos que fazem parte do que sou!*

A FNLIJ fica muito feliz pelo sucesso de Cristino, que soube aproveitar as oportunidades que seu talento proporcionou e deseja que mais portas sejam abertas para o escritor!

Helena Vermcrantz participou da programação da Feira de Gotemburgo ao lado de Cristino e conta como foi:

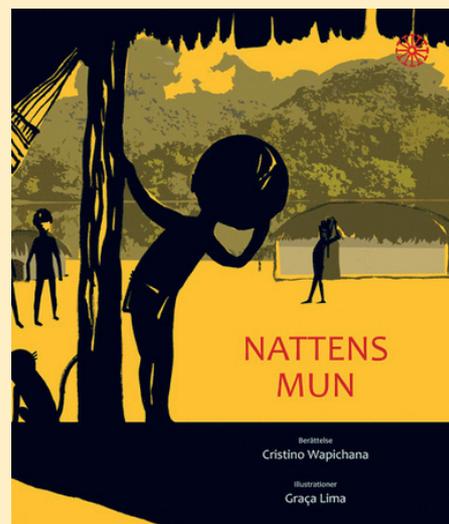
CRISTINO WAPICHANA NA FEIRA DO LIVRO DE GOTENBURGO | POR HELENA VERMCRANTZ

Foi um prazer encontrar o Cristino Wapichana em Gotemburgo. Na realidade foi um reencontro, pois o Cristino me lembrou de termos nos encontrado no Rio, no Salão FNLIJ do Livro FNLIJ em 2009.

Descobri o seu livro, *A boca da noite* (Zit), quando visitei a FNLIJ em 2016. O que primeiro me chamou a atenção foram as lindas imagens da Graça Lima, mas me encantei com o texto cheio de humor e fantasia quando Beth Serra gentilmente me enviou um exemplar do livro. Vagn Plenge, o editor da Hjulet que há vários anos já publica livros de imagem brasileiros também gostou. O Itamaraty aprovou a escolha e convidou o Cristino para vir à Suécia. Essas visitas de escritores brasileiros que o Itamaraty há anos promove são gratificantes e dão frutos, pois realmente divulgam a literatura brasileira (infantil – que é o meu setor) no norte da Europa. Em fins de novembro, o escritor André Neves, que foi convidado à feira no ano passado, voltará a Suécia para participar da semana do livro infantil na Biblioteca Internacional de Estocolmo. Os livros da editora Hjulet são traduzidos também em dinamarquês e, se tivermos sorte, sairá uma edição em

norueguês. Este ano a Islândia também parece interessada.

Enfim, este ano a Embaixada brasileira conseguiu que o Cristino Wapichana participasse de dois seminários na programação da Feira, além do livro ser lançado no estande da Embaixada, muito bem situado na entrada da sala principal e decorado com enorme imagem do livro. A feira do livro de Gotemburgo é o maior evento cultural do norte da Europa e geralmente conta com um público de cem mil visitantes de quinta-feira a domingo. Uma manifestação nazista infelizmente fez com que o público hesitasse um pouco no sábado, mas nada disso percebemos durante os programas do Cristino. No primeiro seminário fui moderadora de uma conversa entre o Cristino e Ann-Helén Laestadius, escritora infanto-juvenil de romances muito premiados para adolescentes. Ela escreve sobre a minoria samí (nativa da Lapônia) na Suécia. Os dois escritores descobriram que têm muito em comum. No segundo seminário entrevistei o Cristino sobre o seu livro, *A boca da noite*, e os temas que ele achou importante ressaltar em seus livros: as histórias do



Cristino e Helena Vermcrantz

povo Wapichana que o autor quer preservar e transmitir às crianças brasileiras. Na tela no fundo da mesa, mostramos um PDF com as imagens do livro. Os dois seminários foram curtos, mas bem visitados e acho que muitos visitantes da feira se lembrarão do simpático escritor brasileiro com seu cocar de penas na cabeça.

36º Congresso Internacional IBBY 2018 – Atenas

SAIBA COMO APRESENTAR SEU TRABALHO NO EVENTO! NÃO PERCA!

A FNLIJ convida os interessados a apresentar trabalhos no 36º Congresso Internacional IBBY, que vai acontecer em Atenas, Grécia, de 28 de agosto a 1º de setembro de 2018, a se inscrever no site do evento. Inicialmente, a sede do congresso seria na Turquia, mas devido à insegurança da região o evento foi transferido para a Grécia, que já havia recebido a 17ª edição do evento em 1976. O Comitê Organizador pretende atrair cerca de 450 delegados de mais de 70 países membros do IBBY.

Além de sediar o congresso bianual do IBBY, Atenas celebra a nomeação pela UNESCO como Capital Mundial do Livro de 2018, devido a qualidade de seu programa de promoção da leitura. O congresso do IBBY faz parte dos eventos que celebram o título e irá receber representantes das seções IBBY de várias partes do mundo, pesquisadores e autores de literatura infantil e juvenil,

contribuindo para a discussão e a pesquisa.

Os trabalhos a serem inscritos devem abordar o tema geral da conferência, *East meets West* (Oriente encontra Ocidente) e um dos três subtemas: *Difference, sameness, and diversity in children's literature* (Diferença, semelhança e diversidade na literatura infantil), *Translation, transfer, reception and comparison across languages, nations, and cultures* (Tradução, transferência, recepção e comparação entre línguas, nações e culturas) e *Engaging children and youth with international and multicultural literature* (Engajar crianças e jovens com literatura internacional e multicultural).

Para maiores informações sobre o 36º Congresso Internacional IBBY, visite o site <http://www.ibbycongressathens2018.com>



East meets West around children's books and fairy tales

30, 31/8 & 1/9/18
Athens, Greece
Megaron International Athens Conference Centre (MAICC)

ΕΛΛΗΝΙΚΟ ΤΜΗΜΑ
Ο ΚΥΚΛΟΣ ΤΟΥ ΕΛΛΗΝΙΚΟΥ ΔΙΑΛΟΓΟΥ ΒΙΒΛΙΟΥ zBbY

36th IBBY INTERNATIONAL CONGRESS
ATHENS 2018



Ilustração de *Meninos do Mangue*, de Roger Mello

50 anos do Prêmio HCA-IBBY de Ilustração em Pequim

A exposição que comemora os 50 anos do Prêmio Hans Christian Andersen-IBBY para os ilustradores, inaugurada em Taiwan, em 2016, está agora na Biblioteca Nacional de Pequim, China. A mostra reúne o trabalho dos 25 artistas laureados desde 1966 e fica em cartaz até o dia 29 de outubro, indo em seguida para Shanghai. O *Notícias FNLIJ* contou detalhes da mostra na edição de setembro de 2016.

Roger Mello, vencedor do Prêmio HCA em 2014 e um dos artistas que teve seu trabalho apresentado, esteve na exposição e ficou encantado com a receptividade do público. *Estava abarrotada, com muitas crianças desenhando*, disse. Segundo os organizadores, 50 mil ingressos foram vendidos antecipadamente e são esperados cerca de 200 mil visitantes.

Antes de exposição, Roger participou da Feira do Livro de Pequim, que aconteceu de 23 a 27 de agosto. O ilustrador também lançou no país o livro *Borboleta limão*, pela China Children's Press & Publications Group (CCPPG), com texto de Cao Wenxuan, vencedor do Hans Christian Andersen de 2016. Aguardamos ansiosos a publicação do título no Brasil!

A Leitura, outra revolução, de María Teresa Andruetto

A Edições Sesc São Paulo lançou este ano mais uma obra da premiada escritora argentina María Teresa Andruetto que nos oferece sua visão sobre o ato de ler.

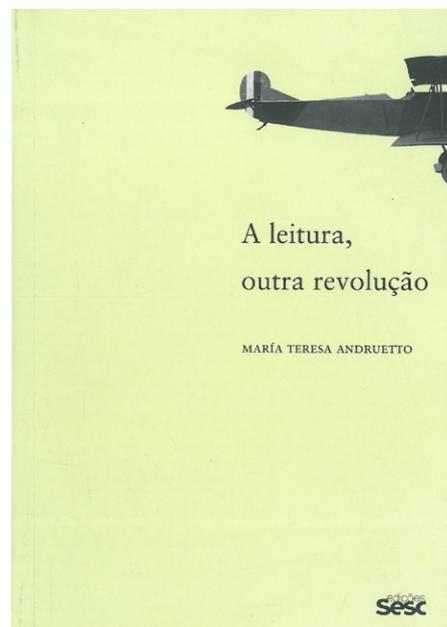
A *Leitura, outra revolução*, com tradução de Newton Cunha, é uma compilação de palestras e conferências sobre literatura infantil feitas pela escritora durante os anos 2000. Em sua abordagem sobre a leitura, a poesia e a linguagem, María Teresa permeia os temas com a busca pela qualidade da leitura de crianças e jovens. A autora também menciona, em diferentes artigos, o texto de Antonio Candido *O direito à literatura*.

Na obra, ela discorre sobre sua trajetória pessoal e intelectual, dando a conhecer os vínculos de sua origem com a sua produção literária e prática política.

O primeiro texto, *A própria vida*, é o discurso proferido na cerimônia de entrega do Prêmio Hans Christian Andersen, no 33º Congresso Internacional do IBBY em 2012, quando María Teresa se tornou a única escritora hispano-americana a receber a premiação. A ele se seguem apresentações feitas em congressos e seminários realizados na Argentina, Colômbia e México, e ainda no Brasil, no colóquio internacional *Esses livros sem idade*, em Niterói, Rio de Janeiro, em 2012.

O livro tem prefácio da escritora mexicana Socorro Venegas e, na primeira orelha, a escritora e especialista Regina Zilberman destaca o modo como María Teresa expõe sua concepção de leitura e porque a trata como revolucionária: *Ler seu livro é, portanto, participar dessa outra 'revolução' que a leitura faculta, pois a obra induz o leitor a revisitar o próprio passado, posicionar-se perante sua trajetória enquanto sujeito, examinar laços familiares, aquilatar seu pertencimento social. E, por fim, analisar em que medida colaborou para a transformação do mundo. A 'Leitura, outra revolução' funda-se no profundo diálogo com o leitor, concretizando, ele mesmo, o princípio de que a leitura é intervenção da qual advém mudança e renovação.*

Para que o leitor conheça um pouco do pensamento de María Teresa Andruetto, o Notícias FNLIJ traz em seu suplemento, da edição 9 e nesta, a 10, o texto em duas partes da apresentação da escritora no v Encuentro de Latinoamérica y el Caribe que aconteceu em Buenos Aires este ano, traduzido por Marina Colasanti.



Governo anuncia suspensão do PNBE

Com a notícia de que o governo federal ficará até 2019 sem enviar novos livros de literatura infantil às escolas públicas, devido a incorporação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), se perde uma conquista de 20 anos que garantiu o acesso de crianças e jovens à cultura escrita por meio da literatura.

O programa levou livros de literatura às escolas públicas de

todo o país, de 1997 a 2014, bem como contribuiu para fortalecer o conceito de Biblioteca da Escola, ainda frágil na nossa sociedade.

A notícia repercutiu no site G1, compartilhado na página do Facebook da FNLIJ, e no jornal Folha de São Paulo, ambos no dia 29 de setembro.

A FNLIJ, que defende a volta do PNBE desde sua paralisação em 2015, quando enviou carta ao então ministro da Educação, Renato Janine, se posicionando a favor do programa, espera que o

Ministério da Educação reconsidere sua posição, retomando o PNBE sem incorporá-lo ao Programa Nacional do Livro Didático

A proposta do governo de fundir o PNBE com o PNLD foi tema do programa Conexão Futura, do Canal Futura, no dia 20/10. Elizabeth Serra, da FNLIJ, ao lado da pedagoga do Cenpec, Maria Aparecida Laginestra, participou do episódio. O programa está disponível pelo site www.futuraplay.org.

Na Bienal do Rio, Ana Maria Machado e Eduardo Portella recebem homenagem

Durante a 18ª Bienal do Livro do Rio de Janeiro, que aconteceu em setembro no Rio Centro, zona oeste da cidade, a escritora Ana Maria Machado e o ex-ministro da Educação e Cultura Eduardo Portella, falecido há quatro meses, foram homenageados na comemoração dos 80 anos da Política Pública do Livro.

Estiveram presentes o ministro da Educação, Mendonça Filho, o ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, o presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Domício Proença Filho, além de Célia Portella, viúva do ex-ministro.

Em sua fala, Ana Maria compartilhou a honraria com os colegas da área editorial e cobrou do ministro da Educação a

reativação do programa de compra de livros de Literatura do Governo. Na placa recebida por Célia Portella, a frase *Eduardo Portella, seu trabalho e dedicação à melhoria da qualidade da educação de milhões de estudantes tem marcado a história de todo um País. Agradecemos por sua contribuição nesses 80 anos de Políticas Públicas dos Programas do Livro* atesta a importância do ex-ministro, colaborador de muitos anos da FNLIJ e membro do seu Conselho Consultivo para a educação brasileira. Em seu agradecimento, Célia enfatizou a importância da leitura. *Ler e interpretar são ações reflexivas e correlatas. Ler mais é ser mais.*



Mendonça Filho, Ana Maria Machado e Sérgio Sá Leitão



Célia Portella recebe a homenagem à Eduardo Portella

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; B4 Editores; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva Educação; Scoppio Editoria Ltda; SDS Editora de livros EIRELL; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; **Jornalista:** Cristina Bacelar; **Projeto Gráfico e Diagramação:** Estúdio Versalete; **Impressão:** PwC. **Gestão** FNLIJ 2017-2020 **Conselho Curador:** Anna Maria Rennhack, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zincone, Ísis Valéria Gomes, Leonardo Chianca e Roberto Ferreira Leal; **Conselho Diretor:** Wander Soares (Presidente), Marisa de Almeida Borba e Daniele Cajueiro; **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Jorge Henrique Carneiro e Marcos Veiga Pereira; **Suplentes:** Amir Piedade, Diego Drumond e Lima e Paulo Rocco. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weisflog, Annete Baldi, Beatriz Bozano Hetzel, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José de Alencar Mayrink, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Cunha e Silvia Gandelman; **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Resistência | María Teresa Andruetto

Faça agora outro exemplo, um livro talvez menos conhecido que o anterior:

Trata-se de *El camino más largo*, (O caminho mais longo) com texto e ilustrações de Nicolás Arispe, editado na coleção especial de *A la orilla del viento*, FCE, 2012 (À beira do vento), em que se conta a história de um aprendiz de toupeira recolhido em um bosque, que depois de meditar sobre os segredos do mundo sentiu que havia encontrado uma forma de iluminação - como diríamos, pensando na filosofia Zen de que a obra se alimenta - descobre outro aspecto das coisas (por acaso não há sempre um outro aspecto das coisas?), até que se depara com uma pergunta do mestre. As ilustrações em preto e branco, acredito que seja um trabalho com rotring, parecem filigranas, pode-se dizer muito com pouco, como podemos verificar em outros livros dele como *Homo Sacer*, e o mais recente *La madre y la muerte/La partida* (A mãe e a morte/A partida), nesse caso ilustrando textos de Alberto Laiseca e Alberto Chimal que relatam a morte de um filho e o que uma mãe está disposta a fazer para disputar essa vida com a morte, perturbadoras ilustrações cuja narratividade e linguagem visual enriquecem os textos já plenos de sentido.

Tudo isto que estou dizendo tem relação com a política da arte. Há sempre uma política da arte, porque em uma obra se conjugam a intenção de um artista, a forma sensível que é a própria obra, o olhar de um leitor, e um estado da comunidade, um modo de recepção dado por um certo público e por uma certa configuração da vida coletiva. Mas, há reflexão sobre a política da arte no campo da literatura infantil? Enquanto dava uma pausa nesses rascunhos, vi no canal Encuentro uma entrevista de Cartir Bresson na qual diz *Observar é ver e penetrar. É preciso muito tempo para aprender a observar, colocar o olhar, a cabeça e o coração na mesma mira*. E acrescenta *Se durante muito tempo fazemos coisas com que não concordamos, se as fazemos por conveniência, oportunismo ou necessidade, a mão direita sabe o que fez a mão esquerda e então já não poderia trabalhar por prazer e incerteza, em puro risco, portanto se queremos criar temos que acreditar no que fazemos. Isso é o mais difícil. Isso é o que diferencia a*

criação da repetição de si mesmo e dos outros. Retomo esses dois verbos tão próximos em sua sonoridade: **Criar/Acreditar**, para criar temos que acreditar no que fazemos, e isso vale tanto para quem escreve como para quem ilustra, para quem edita como para quem ensina.

Em que consiste a política da arte? A ruptura estética instala uma singular forma de eficácia, **a eficácia de um dissenso**. É aí que a arte se converte em ato político, porque *o dissenso está no coração da política. A política rompe a evidência sensível da ordem "natural", começa quando seres destinados a habitar no espaço invisível do trabalho que não deixa tempo para fazer outras coisas tomam o tempo que não têm* - sabemos bem disso, pois o vivemos ao longo desses meses que têm sido de pura resistência - *para declarar-se co-participantes de um mundo comum, para fazer ver o que não se via ou ouvir como palavra aquilo que só era ouvido como ruído*, diz Ranci`ere. Se a arte encosta na política é porque também a arte se define como experiência de dissenso, oposta ao mimético. As produções artísticas perdem sua funcionalidade e o que resulta disso não é a incorporação de um saber, de uma virtude, de um hábito, mas, ao contrário, a dissociação de um certo corpus de experiência. *Tentei fazer com que se escute a voz e não o raspar da caneta*, diz Grosso Toro em uma entrevista(12). A arte rompe a divisão entre o trabalho do artista (escritor ou ilustrador, no nosso caso) e o do leitor. O que um bom livro realiza é, de certo modo, o estabelecimento de um lugar vazio onde é possível inserir o lugar do outro, o lugar de um leitor que se emancipa. Ranci`ere cita um filme em que uma mulher velada diz: *quero uma palavra vazia que eu possa preencher*. Arte e política se sustentam assim uma à outra como formas de dissenso, independentemente dos desejos que possamos ter nós, escritores ou os ilustradores, de servir a alguma causa, assim o efeito de um livro consiste mais na interpretação sensível por ele instituída, do que no conteúdo, e o que chamaríamos de política da arte consiste sobretudo em fazer ver aquilo que não era visto, em fazer ver de outra maneira aquilo que era visto com demasiada facilidade, *em relacionar aquilo que não estava relacionado com o objetivo de produzir rupturas*

no tecido das percepções. Esse é o trabalho da ficção, não a criação de um mundo imaginário oposto ao mundo real e tampouco a cópia do mundo real, mas sim um trabalho que produz dissenso, que solapa o real, o fratura, o multiplica de um modo polêmico. *As práticas da arte formam contra o consenso outras formas de sentido comum, formas de um sentido comum polêmico*, diz Ranci`ere.

Ler, fazer ler

Volto à frase de Cartier Bresson escutada por acaso e tão pertinente. *Se durante muito tempo fazemos coisas com as que não concordamos, se as fazemos por conveniência, oportunismo ou necessidade, a mão direita sabe o que fez a mão esquerda e então já não poderia trabalhar por prazer e incerteza, em puro risco, portanto se queremos criar temos que acreditar no que fazemos. Isso é o mais difícil. Isso é o que diferencia a criação da repetição de si mesmo e dos outros.* Penso no lugar do ilustrador, como autor integral e como co-autor, muitas vezes colocando-se - por conveniência, oportunismo ou necessidade - a serviço de escrituras de baixa qualidade, e me pergunto se não é parte da ética de um artista decidir a serviço de que texto coloca sua arte, porque a emancipação não está somente naquilo que se faz, mas também onde e de que modo se oferece o que se fez, o que, no caso de um ilustrador, está de forma ineludível ligado ao texto que aceita ilustrar. Com isso quero dizer que embora um ilustrador não seja autor da escritura de um livro, é sem dúvida responsável, co-responsável, por ter posto sua arte a serviço daquilo com o que se supõe que concorde. É que vejo constantemente livros pobres de escritura sustentados pelas ilustrações, como se o livro não fosse um relato (feito com palavras e/ou imagens) mas sim um catálogo de imagens

a serviço de si mesmas. Penso também na histórica valorização do texto acima das ilustrações e na proliferação de obras integrais de ilustradores como atalho para fazer valer seus direitos, o que produz livros por vezes extraordinários e outras vezes de baixa qualidade, inclusive livros impactantes no que diz respeito ao visual que são puro vazio de narratividade e de sentido, porque nem sempre um ilustrador é um autor total capaz de escrever o texto e fazer as imagens. *Têm que estar maduros*, diz Wolf Erlbruch, *o que não é tão fácil. Quando fiz com Wemer Holzwarth El topo (A toupeira) que queria saber quem havia feito aquilo na sua cabeça, livro que hoje em dia é considerado para crianças, ninguém achou oportuno publicá-lo e não lhes pareceu adequado para os pequenos. Seu sucesso foi retardado* (12).

De maneira, que me parecem problemáticos a persistência de **livros moralistas** (das novas moralidades e das novas maneiras de ser), certa insistente confusão entre a ficção por si mesma com toda a sua ambiguidade e certo uso da ficção a serviço de outros interesses, por mais louváveis que sejam; e a existência de **livros ilustrados** muito chamativos, mas pouco sustentados pela escritura ou pela narratividade das imagens. Tampouco deixei de me perguntar se era, ou não, o momento de dizer essas coisas hoje quando, apesar de tudo o que passamos, estamos como Aquiles com a tartaruga e às vezes nos parece que já não será possível diminuir a distância entre o que precisamos ou desejamos e o que temos, porque a indústria também resiste. *Em 2016 a produção total de novidades caiu 5 por cento, a produção do setor editorial comercial cerca de 15 por cento e a produção de exemplares 25 por cento. Essa queda se traduz em 20 milhões a menos de exemplares produzidos em relação ao ano anterior. Quanto às vendas do*

LIVROS DE MARÍA TERESA ANDRUETTO LANÇADOS NO BRASIL:

O anel encantado (Global) – Prêmio FNLIJ Tradução Reconto 2017
O país de João(Global) – Prêmio FNLIJ Tradução Jovem 2017
A menina, o coração e a casa (Global) – Altamente Recomendável FNLIJ 2013
Stefano (Global) – Prêmio FNLIJ Tradução Jovem 2015

Era uma vez (Casa Amarelinha) – Altamente Recomendável FNLIJ 2014
Por uma literatura sem adjetivos (Pulo do Gato) - Altamente Recomendável FNLIJ 2013
A Leitura, outra revolução (Sesc-SP)

PRINCIPAIS OBRAS EM ESPANHOL:

Trece modos de mirar a un niño, 2014
La escritura en el taller, 2012
La Durmiente, 2008

Trenes, 2007
Veladuras, 2006
El Árbol de Lilas, 2006
El Caballo De Chuang Tzu, 2004
Solgo, 2004
Benjamino, 2003
El País de Juan, 2012
La Mujer Vampiro, 2001
Dale Campeón!, 2000.
Fefa es así, 1999
Huellas en la Arena, 1997
Misterio en la Patagonia, 1993

setor editorial pyme, a queda em geral foi de 15 a 20 por cento em unidades vendidas em relação ao ano anterior. Não temos dados liberados da queda de vendas nas livrarias, mas as pequenas livrarias mencionam uma queda de 10 por cento em unidades, diz Diana Segovia, gerente da Câmara Argentina do Livro, e Juan Manuel Pampín, gerente comercial de Corregidor, acrescenta a realidade econômica do país não nos acompanhou, as vendas têm tido uma queda contínua e pronunciada, superior a 20 por cento e que não pára. A falta de uma política estatal de compra de livros, tal como havia sucedido em anos anteriores, acabou repercutindo nos planejamentos das pequenas e médias editoras. Uma política com essas características levaria, por suas próprias dimensões, a uma produção maior e melhor de livros e faria com que a corrente - gráficos, impressores, editores - funcionasse como um pequeno círculo eficaz, em uma nota recente de Silvina Frieria (7)

Isso de ler julgando, não tem nada a ver com ler profundamente, diz Pascal Quignard, em uma entrevista de 2007. Diz também que ler é vagar, que há na leitura uma espera que não busca um resultado. Há um perigo em ler, há um perigo, eu adoro esse perigo, não sei onde vou..., diz, quanto abrimos um livro, não sabemos aonde vamos. Mas há os que são frágeis, ou aqueles que querem a qualquer preço saber aonde vão(8). Pode-se ler sem saber para aonde se vai? Pode-se ler aberto às múltiplas interrogações e associações que um bom livro nos propõe? Podem-se exercer leitura e escritura e ilustração com esse arrojo, com essa coragem? Seria isso ler ou escrever ou ilustrar de uma maneira emancipada? Ou precisamos receber uma ficção sem tensões para entender rapidamente o que diz um livro, qual é a sua tese? Isso que chamamos literatura - esse algo que nos chega desde o fundo dos tempos - deve explicar-nos claramente o mundo, ou deve voltar-nos para nós mesmos de modo a habilitar percepções e assuntos nos quais nem sequer havíamos pensado?

Hoje, quando caíram planos estatais de leitura e compras estatais de livros para as escolas, com o que muito novos possíveis leitores já ficaram ou podem ficar fora de campo, precisamos continuar resistindo, mas não chegaremos a uma sociedade mais emancipada com invenções puramente comerciais incapazes de nos conduzir a perguntas sobre nós mesmos. Repassando algumas questões sobre a leitura na Argentina, chego a Adolfo Prieto, à sua introdução de *El discurso criollista en la formación de la Argentina modernan* (O discurso criollista na formação da Argentina moderna)(13). Diz Prieto que *um mapa de leitura da Argentina entre os anos 1880 e 1910 pressupõe necessariamente a incorporação e o reconhecimento de um novo tipo de leitor, surgido das campanhas de*

alfabetização com que o poder político buscou assegurar a sua modernização. A partir da década de 80 do século XIX, o novo leitor é produto dos efeitos desejados e não desejados de seu programa fundador. Nativos, estrangeiros, filhos de estrangeiros puderam usufruir desvantagens e sofrer, ao mesmo tempo, as limitações do projeto educativo. Em sucessivas campanhas de promoção escolar, a Argentina reduziu, em menos de 30 anos, em 4% a porcentagem do analfabetismo; porém, sabemos que essa cifra nunca representou, nem remotamente, o número dos que haviam alcançado uma efetiva alfabetização.

Cem anos mais tarde, em 1977, um filho de emigrantes russos que estudou na escola pública do seu bairro e se tornou leitor na Biblioteca de la Casa del Pueblo e na Biblioteca del Maestro, estou me referindo a Boris Spivakow, primeiro gerente da Editorial Universitaria de Buenos Aires e fundador do Centro Editor de América Latina, teve - junto com, entre outros, Graciela Montes, Graciela Cabal e Oscar Díaz, nomes fundamentais na questão do livro para crianças em nosso país -, a inteligente decisão de lançar duas coleções - *Los Cuentos del Chiribitil* e *Los Cuentos de Polidoro* -, em um momento terrível da nossa história, já em plena ditadura. Gerar essa coleção pensando na construção de leitores desde a primeira infância num momento em que os leitores críticos posicionados estavam sendo destruídos, era imaginar um país que algum dia teria outro tipo de leitores capazes de empoderar-se de certos livros para que isso não tornasse a acontecer. Esses livros, os livros dessas coleções, nasceram um ano antes que a ditadura invadisse os depósitos alugados pelo Centro Editor América Latina e produzisse, num terreno baldio de Sarandí, a queima de um milhão e meio de exemplares apreendidos. Foi a maior queima de livros da nossa história, com um fogo que ardeu durante todo um dia e cuja brasa nos queima e incita até hoje. Temos uma dívida para com a façanha de Boris Spivakow e outras tantas façanhas por uma sociedade mais consciente de si e isso é algo que permeia todos os nossos esforços, embora nem sempre o saibamos.

Já finalizando, o lugar dos professores, dos formadores cresceu muito no que diz respeito à presença da literatura na escola, cresceu o suporte de certas políticas de Estado que permitiram que houvesse livros nessas escolas, que se estendesse a jornada escolar nas escolas públicas, que se estendesse a carreira de professor e que se ensinasse literatura nessas carreiras. Vamos dizê-lo com a palavra desses dias: **resistência** sustentada por milhares de homens e mulheres, mais mulheres que homens é preciso dizer, nas ruas e nas salas de aula de todo o país, com todas as deficiências do quadro e com tudo o que ainda falta e de que se necessita. Nesse apoio que é pura resistência, tantos deles



Maria Teresa Andruetto é nascida em Córdoba, Argentina, Maria Teresa Andruetto, é formada em Letras Modernas pela Universidad Nacional de Córdoba. Cofundadora do CEDILIJ (Centro de Difusión e Investigación de Literatura Infantil y Juvenil), onde trabalhou durante uma década como parte da equipe docente e executiva. .

O seu extenso trabalho literário inclui, entre outros, *Stefano, O país de João, A menina, o coração e a casa*, traduzidos por Marina Colasanti e lançados pela Global Editora.

Dentre as distinções recebidas, estão o Prêmio Hans Christian Andersen de 2012, Prêmio Ibero-americano SM de Literatura Infantil e Juvenil, em 2009, White Ravens e Lista de Honra da IBBY.

Conferência de abertura do V Encuentro de Latinoamérica y el Caribe, que aconteceu em Buenos Aires, Argentina, de 25 a 27 de abril de 2017. O evento é o encontro bienal das seções IBBY – International Board on Books for Young People da América Latina que buscam expor e planejar ações próprias, trocar experiências e discutir políticas relacionadas com a formação de leitores de literatura infantil e juvenil na região.

- muitos aqui presentes, imagino-nos ensinam que ensinar é algo mais que repetir o que outros dizem, que ensinar é contestar certas coisas e lutar por outras tantas, é suportar sem deixar-se destruir, não dar o braço a torcer, enfrentar o que vem pela frente, sustentar as convicções com tenacidade, fazer pé firme e rebelar-se, avançando para se tornarem professores emancipados. Escritores, ilustradores e editores precisam estar à altura dessa resistência, dessa busca de emancipação, porque sabemos bem que se é importante ler, é igualmente importante aquilo que se lê e como se lê. Diante de formas de poder que arrasam aquilo que é público, aquilo que foi duramente construído ao longo dos anos, e arrasam a esperança naquilo que está por construir, torna-se mais necessário do que nunca resistir. Onde há poder, há resistência e onde se resiste há promessa de emancipação. E isso é algo que estamos aprendendo nesses tempos tão difíceis.

Bibliografía

⁷ Silvina Frieria <https://www.pagina12.com.ar/26400-la-fiesta-de-una-actividad-en-crisis>

⁸ Pascal Quignard: www.unabellezanueva.org. Programa UNA BELLEZA NUEVA, "Reflexiones desde el arte" entrevista de Cristian Wainken a Pascal Quignard, 20 de junio de 2007.

⁹ Louis Ferdinand Celine. Interview avec Robert Stromberg, Evergreen Review, té 1960. <http://louisferdinandceline.free.fr/art/artz.htm>
Ariana Harwicz. Cunas de poder: a 35 años de Malvinas. <http://www.eternacadencia.com.ar/blog/contenidos-originales/colaboraciones/item/cunas-de-poder-malvinas.html#>.
WOJLPdkYm6A.facebook

¹⁰ Sin bisturí Entrevista a Grosso Toro (Educación y Biblioteca 171, mayo junio 2009)
http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/119649/1/EB21_N171_P95-99.pdf

Sin bisturí Entrevista a Grosso Toro
Gustavo Puerta Leisse

¹¹ Claro que todo esto se acentúa con la crisis del sector editorial, tal como puede verse en una nota del 18 de marzo de 2017 en el diario Pagina12 titulada 10ª EDICIÓN DE LA NOCHE DE LAS LIBRERÍAS. La fiesta de una actividad en crisis, Por Silvina Frieria.

¹² Wolf Erlbruch es más importante que un árbol, aunque él no lo crea así (entrevista al autor/il.) (Educación y Biblioteca 162, 2007)
http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/119450/1/EB19_N162_P26-30.pdf

¹³ Adolfo Prieto, a su introducción a El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna. (1988), Buenos Aires, Siglo Veintiuno Editores, 2006



ENCARTE NOTÍCIAS 10 | OUTUBRO 2017

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO
INFANTIL E JUVENIL

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra